



Estrutura de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos

Em linha com as melhores práticas de mercado internacionais, com as políticas internas do Grupo Deutsche Bank AG e em cumprimento aos requisitos da Resolução 4557/2017 do Conselho Monetário Nacional, o Deutsche Bank SA (DB Brasil), Banco Alemão mantém uma estrutura rígida para o gerenciamento contínuo e integrado de riscos.

Introdução

O objetivo da Estrutura de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos do DB Brasil é identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades. Isto é possível através de uma combinação de medidas preventivas como: (i) definir claramente o apetite e a estratégia de riscos, visando reduzir a probabilidade de riscos não mensurados ou inadequados; (ii) atividades de mitigação de risco, como proteção e transferência de riscos; e (iii) governança dos processos estabelecidos de forma clara através de políticas e manuais. A análise quantitativa que permite a medição do impacto potencial do tamanho e da probabilidade é complementada pelas medidas qualitativas para assegurar uma cobertura abrangente de todos os riscos.

Fundamentos

A Estrutura adere aos princípios listados abaixo, que ajudam a garantir que o risco seja gerenciado de forma abrangente, interconectada e consistente, de acordo com o apetite de risco definido. Os princípios afirmam que:

- O Plano Estratégico de Riscos é parte integrante da RAS (Risk Appetite Statement) e é implementado através de estratégias específicas por tipo de risco e aplicação de métricas apropriadas. O mesmo também deve estar alinhado ao Plano de Capital e à estratégia de negócios do DB Brasil a fim de assegurar consistência entre as metas de risco, capital e desempenho;
- Análises de risco, análise de cenários (incluindo testes de estresse) e backtestings são conduzidas para assegurar práticas de gerenciamento de risco sadio e uma consciência holística de risco;
- Todas as principais funções de risco são gerenciadas de forma coordenada através de políticas e processos de gerenciamento de riscos, incluindo risco de crédito, risco de mercado, risco operacional, risco de liquidez, risco de continuidade de negócios, risco reputacional e risco socioambiental. A abordagem deve considerar as concentrações de risco dentre os tipos de risco;
- Processos apropriados de monitoramento e escalonamento estão em vigor em relação aos limites e métricas principais de riscos e capital. Quando aplicável, abordagens robustas de modelagem e medição para quantificar o risco e a demanda de capital são implementadas nas principais classes de risco;
- Sistemas, políticas e procedimentos eficazes são um componente crítico das capacidades de gerenciamento de riscos, eles estabelecem limites e processos destinados a manter a exposição aos riscos em conformidade com os níveis definidos na RAS.

Os principais componentes da Estrutura de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos são monitorados diariamente e reportados mensalmente ao Comitê de Supervisão de Capital e Riscos e ao Comitê Executivo.



Risco de Crédito

O risco de crédito resulta de todas as transações que originam cobranças atuais, contingentes ou potenciais contra qualquer contraparte, devedor ou tomador de empréstimo e o Banco arca com o risco de perda se o tomador não cumprir com suas obrigações com o Banco.

A Política de Gerenciamento de Risco de Crédito define papéis e responsabilidades, organização e processos, metodologias e ferramentas, sistemas e infraestrutura.

A área de Gerenciamento de Risco de Crédito (CRM – Credit Risk Management) exerce função específica de gerenciamento de risco de crédito e atua de forma independente das áreas de negócios.

CRM é responsável pelo monitoramento diário das informações disponibilizadas no sistema de controle de limites de crédito, com a finalidade de assegurar sua integridade e exatidão. Ao menor sinal de deterioração da qualidade de um crédito as ações de monitoramento são intensificadas e os créditos problemáticos são incluídos em uma lista de monitoramento (*Watch List*) e acompanhados regularmente.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez resulta da possibilidade da instituição não honrar suas obrigações em qualquer momento, seja pelo resgate antecipado de depósitos ou aumento de obrigações/garantias.

A Política de Gerenciamento de Risco de Liquidez estabelece responsabilidades, processos e o plano de contingência de liquidez do DB Brasil. A área de Treasury, que é uma unidade segregada das áreas de Negócios e da área de Auditoria Interna, é responsável pela identificação, mensuração, gerenciamento de risco de liquidez e sua aplicação, além de possuir a autoridade para executar todas as medidas necessárias para manter o risco de liquidez em um nível adequado. A área de Gerenciamento de Risco de Liquidez (LRM – Liquidity Risk Management) faz a supervisão das atividades da área de Treasury e atua como segunda linha de defesa no gerenciamento de risco de liquidez.

As principais ferramentas utilizadas no Gerenciamento do Risco de Liquidez são:

- Teste de Estresse de Liquidez;
- Saída Máxima de Caixa;
- Saída Máxima de Caixa por Moedas;
- Teste de Aderência de Liquidez;
- Composição Diária de Caixa;
- Perfil das Captações;
- Reserva Mínima de Liquidez;
- Aprovação de Novos Produtos.

Buscando gerenciar de forma prospectiva o risco de liquidez da instituição, foi estabelecido o Plano de Contingência de Liquidez que define responsabilidades e procedimentos a serem adotados em caso de crise sistêmica ou idiossincrática de liquidez.



Risco Operacional

O risco operacional resulta da possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos, falhas, deficiências, inadequações de sistemas, processos internos ou pessoas. O risco operacional inclui o risco legal oriundo da deficiência de contratos, sanções por descumprimento de dispositivos legais, assim como indenizações a terceiros. O risco operacional exclui o risco de negócios, o risco estratégico e o risco reputacional.

A Política de Gerenciamento de Risco Operacional estabelece responsabilidades, processos, ferramentas e relatórios para a gestão de riscos não financeiros.

A área de Non Financial Risk Management (NFRM, ou Gestão de Riscos não Financeiros) é responsável por assegurar a efetividade dos processos de identificação, avaliação, mitigação e correção tanto dos eventos quanto dos fatores de risco operacional.

Ao responsável pela área de Gerenciamento de Risco Operacional compete:

- Organizar a atividade de gerenciamento de risco operacional do DB Brasil;
- Disseminar uma cultura voltada para a mitigação do risco operacional assim como o uso das metodologias e aplicativos implementados mundialmente para identificação, avaliação, monitoramento e mitigação do risco operacional;
- Monitorar perdas decorrentes do risco operacional;
- Consolidar e avaliar fatores, incidentes e planos de ação relacionados ao risco operacional;
- Elaborar relatórios periódicos.
- Promover o fluxo de informação interno e externo (comunicação e reporte) para assegurar o apropriado compartilhamento do conhecimento do Risco Operacional.

A área de NFRM também está responsável pela gestão do risco de continuidade de negócios e risco socioambiental.

Risco de Mercado e IRRBB

O risco de mercado é o risco de perdas em decorrência de movimentos adversos nos preços dos fatores de risco subjacentes às posições detidas pelo Banco.

Define-se o IRRBB como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado e Taxa de Juros na Carteira Bancária define critérios, papéis e responsabilidades para o boa gestão do risco.

A área de Gerenciamento de Risco de Mercado (Market Risk Management ou MRM) exerce uma função específica e atua de forma independente das áreas de negócios.

As principais ferramentas utilizadas para quantificar e gerenciar o risco de mercado e IRRBB são:

- VaR: medida estatística que sumariza a exposição de uma carteira ao risco de mercado em condições normais de mercado;



- Teste de estresse: medida que representa o impacto no resultado da carteira para determinado cenário de crise. O cenário é revisto periodicamente pela área de MRM;
- Risco ao Valor Econômico (EVE): risco do valor econômico (marcação a mercado) dos fluxos de caixa da carteira bancária em diferentes cenários de taxas de juros, fluxos de caixas (pré-pagamento de operações pré-fixadas) e moedas;
- Risco de Resultado de Intermediação Financeira (NII): impacto de alterações na taxa de juros sobre o resultado de intermediação financeira oriundo da carteira bancária do DB Brasil no horizonte de um (1) ano.

São Paulo, 15 de Dezembro de 2020.